

causa de uma nova recusa dos Reis Católicos em apoiar seu projeto –, na qual o rei português o convida a retornar a Portugal oferecendo-lhe um salvo conduto; imediatamente nos leva a perguntar: por que a necessidade deste tipo de garantia para Colombo ir a Portugal? A viagem na opinião de alguns¹⁴⁷ historiadores foi realizada pelo almirante: “Depois de receber esta carta, efetuou uma viagem a Lisboa, pois se encontrava ali em dezembro de 1488; confirmado por uma anotação própria no seu *Imago Mundi*” (VARELA, 1984, p. 142). Na ocasião pôde ter conhecimento do retorno de Bartolomeu Dias – após este ter dobrado o temível Cabo das Tormentas – e provavelmente ter ouvido da boca do próprio que ao transpor o extremo do continente africano o “mar continuava”.

A maneira como Colombo teve conhecimento da carta de Toscanelli, a autenticidade ou não da correspondência entre ele e o sábio florentino, são questões que ocuparam e ocupam discussões entre os especialistas do tema, e na ausência de um escrito do próprio almirante continuarão no terreno da controvérsia. No entanto, com tal antecedente, Colombo compareceu a uma junta de matemáticos portugueses escolhida por D. João II para apresentar seu projeto de navegação; eram eles: Diego Ortiz de Calzadilla, bispo de Ceuta, mestre José Vizinho e mestre Rodrigo, os dois últimos eram também médicos do rei e versados em assuntos de cosmografia e descobrimentos. Com Colombo certamente empolgado ouviram a exposição do seguinte plano: primeiramente partia do princípio que a redondeza¹⁴⁸ da Terra era um conceito já muito bem estabelecido no século XV, cuja opinião contrária era observada mais entre alguns marinheiros ainda supersticiosos que insistiam em crer em monstros que devoravam navios e na existência abismos no fim dos mares; fantasias presentes evidentemente entre a população em geral, com pouco acesso aos conhecimentos científicos da época. No entanto muitos sábios, desde os mais antigos como Estrabão; Sêneca; Aristóteles; Ptolomeu; Marino de Tiro, entre outros; já defendiam a esfericidade do planeta. São Tomás de Aquino, baluarte e principal expoente da filosofia escolástica que determinava qual era o conteúdo da verdade para a igreja medieval, em pleno século XIII ensinava em sua *Suma Teológica*: “O meio de conhecer diverso

¹⁴⁷ Cf. também: Juan Manzano: *Cristóbal Colón: Siete años decisivos de su vida*, Madrid: ECH, 1989, p. 209-210; Antonio Ballesteros Beretta: *Cristóbal Colón y el Descubrimiento de América*; Barcelona: Salvat, 1945, p. 478.

¹⁴⁸ Há uma “tradição” errônea de senso comum, atribuindo o julgamento de Galileu Galilei (1564-1642) pela inquisição, por ele defender o conceito da Terra redonda. No século XVII quando Galileu realizava seus estudos e os publicava já havia a aceitação da redondeza do planeta por parte da Igreja, amparada em Santo Tomás de Aquino, o grande filósofo católico do século XIII. O que de fato levou Galileu ao Tribunal do Santo Ofício, foi a publicação de seu livro: *Sidereus Nuncius* (Mensageiro Sideral), cujo conteúdo claramente propagava a tese do *heliocentrismo* do polonês Nicolau Copérnico (1473-1543); isso sim era considerado um ensinamento herético naquela época.

Não é correto dizer que foi com Colombo que surgiu o conceito da "Terra redonda".

Leia a nota!

induz a diversidade das ciências. Assim, o astrônomo e o físico demonstram a mesma conclusão, p. ex., que a terra é redonda; se bem o astrônomo, por meio matemático, abstrato da matéria; e o físico, considerando a mesma”(TOMÁS DE AQUINO, 1888, s.n, online)¹⁴⁹.

Com este conceito em mente, Colombo apresentou uma teoria segundo a qual o grau terrestre media 56 milhas e 2/3 (cerca de 83 quilômetros e meio)¹⁵⁰ e a circunferência do Equador 20.400 milhas (30.000 quilômetros), o que consistia em um erro de 10.000 km se considerarmos os 40.000 km que em realidade mede a circunferência do Equador. A parte terrestre, segundo Colombo, ocupava seis partes, com uma sétima parte constituída de água. Esse raciocínio indicava que entre a Europa e as Índias Orientais, o espaço do oceano não deveria ser tão largo, mas sim de umas 700 ou 800 léguas (ou ainda pouco mais de 900), perfazendo mais ou menos 3.000 milhas (4.500 Km); portanto, para o almirante, cerca de 700 ou 800 léguas a oeste das Canárias se encontrava a ilha de Cipango, o Japão atual. Tal visão se encaixava no mapa de Toscanelli (Mapa 3). A distância real entre a Espanha e o Japão em linha reta pelo Ocidente é de cerca de 20 mil quilômetros¹⁵¹, o que indica que se não houvesse um novo continente no caminho os navios da expedição de Colombo não conseguiriam chegar a Ásia.

Mapa 3. O Mapa de Toscanelli (1474) sobreposto sobre o contorno das Américas.



Fonte: BURPEE (1927). Acervo: *Edinburgh Geographical Institute* (online).

¹⁴⁹ “Ad secundum dicendum quod diversa ratio cognoscibilis diversitatem scientiarum inducit. Eandem enim conclusionem demonstrat astrologus et naturalis, puta quod terra est rotunda, sed astrologus per medium mathematicum, idest a materia abstractum; naturalis autem per medium circa materiam consideratum”.

¹⁵⁰ Sabe-se hoje que no Equador o grau é de 111 Km e 324 metros; na latitude 5° - mais ou menos a da costa da Guiné – o grau é de 110 Km e 903 metros (TAVIANI, 1988, p. 205).

¹⁵¹ Cerca de 4140 léguas.